



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Depressão Pós-parto Em Mães De Neonatos Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: KARINA NASCIMENTO COSTA (DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA, ÁREA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); NATHÁLIA TELES DAS NEVES (DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA, ÁREA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); LAIS FURTADO DE OLIVEIRA (DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA, ÁREA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Tem sido descrita a associação da Depressão Pós-Parto (DPP) com a internação do RN em UTI Neonatal (UTIN). Sabe-se que a DPP exerce impacto negativo no binômio mãe-filho. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência de DPP em mães cujos filhos foram admitidos em UTIN e compará-las com as mães do ALCON. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo observacional que avaliou 113 puérperas no período de agosto de 2010 a março de 2012. Destas, 59 foram as mães cujos filhos foram para o ALCON (grupo controle) e 54, aquelas cujos filhos foram para a UTIN por no mínimo três dias. Utilizou-se a escala de Edinburgh (EPDS), um questionário sócio-demográfico e a escala CRIB. As pacientes foram reabordadas dentro de quatro a oito semanas após o parto para responder novamente a EPDS. A análise estatística foi feita por meio do teste qui-quadrado e regressão de Poisson múltipla com variância robusta, tendo-se utilizado o aplicativo SAS 9.2. **RESULTADOS:** Na primeira entrevista observou-se que a incidência de DPP foi maior no grupo da UTIN ($p < 0,01$); e, dentre estas, a incidência foi maior naquelas cujos RN nasceram a termo. A escolaridade das mães da UTIN foi menor do que no ALCON. Maior gravidade do RN revelou um risco 1,9 vezes maior para DPP, mas $p > 0,05$. A segunda entrevista foi realizada em 48 mães do grupo controle e 26 do grupo UTIN. No grupo UTIN, a porcentagem de mães com DPP diminuiu entre as entrevistas ($p = 0,0134$). No grupo controle também houve diminuição da porcentagem das mães com DPP mas com $p > 0,05$. Não houve diferença estatística entre a redução destas porcentagens entre os dois grupos ($p = 0,3212$); ou seja, o comportamento médio de DPP não difere ao longo do tempo entre os grupos. **CONCLUSÃO:** A DPP esteve presente nas mães de UTIN bem como no grupo controle, sem mudança de comportamento ao longo do tempo. É importante o reconhecimento deste transtorno em todas as puérperas e seu devido tratamento.